



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, nº 89 – Centro, Mariana/MG.

Unidade Administrativa: Rua do Seminário, nº 237 – Centro, Mariana/MG.

www.camarademariana.mg.gov.br • Telefone: (31) 3557-6200

ATA DA REUNIÃO PRESENCIAL/VIDEOCONFERÊNCIA ATENDENDO AO REQUERIMENTO Nº344/2023 DE AUTORIA DO VEREADOR JULIANO VASCONCELOS GONÇALVES, REALIZADA NA CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA, NO DIA TREZE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS. (13-12-2023).

Ao décimo terceiro dia do mês de dezembro de dois mil e vinte e três, quarta-feira, às oito horas e trinta minutos, foi realizada a reunião presencial/videoconferência atendendo ao requerimento nº344/2023 de autoria do vereador Juliano Vasconcelos Gonçalves para tratarem sobre o aumento de moradores de rua no município. **Participaram da reunião:** os vereadores: Juliano Vasconcelos, José Antunes e a vereadora Sônia Azzi. **Registraram Presença:** Erivelton Arlindo Marota Vasconcelos, Subsecretário da Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania; Cláudia Dionísio, Coordenadora da Média Complexidade; Pedro Paulo Telles Leão, Coordenador da Alta Complexidade; Paolla Rodrigues Araújo dos Santos, Coordenadora do Centro POP; Wanderley Lúcio de Oliveira, Coordenador da Uai; Alberto Ferreira Serra, Vigilância Patrimonial; Priscilla Nilo, Analista de Relacionamento Socioinstitucional Samarco; Izabel Azevedo, Relações Institucionais do Complexo Mariana da Vale. **ABERTURA:** “Em nome de Deus e do Povo Marianense, havendo número regimental”, o Vereador Juliano Vasconcelos iniciou os trabalhos cumprimentando a todos, em seguida realizou a leitura do requerimento que resultou na presente reunião, e que teria feito esse requerimento pois tem recibo muitas reclamações por parte dos comerciantes do centro histórico sobre a crescente da situação da população de rua em nosso Município, esclareceu que não é contrária a população de rua, porém precisava entender qual é o contexto que está gerando esse aumento e buscar fazer políticas públicas que sejam eficientes para que possam minimizar os impactos que essa situação tem causado. Disse que sabe que o município realiza algumas políticas públicas nesse sentido, porém gostaria de saber se tais medidas estariam sendo efetivas, quais têm sido as dificuldades que as secretarias têm enfrentado e qual apoio do poder público e as mineradoras podem ajudar nessa questão. Pediu que fosse apresentado os dados que a Secretaria de Desenvolvimento Social tem em relação às pessoas em situação de rua, e sugeriu que a Prefeitura identificasse as pessoas e retornasse com as mesmas para as suas cidades de origem. Disse que também recebeu muitas reclamações de pessoas que recebem a alimentação da Prefeitura, almoçam nas praças públicas e deixam o marmiteiro com restos de comida jogados, e isso é preocupante pois acaba sendo um fator para a proliferação futura de ratos, baratas e moscas. Lamentou a ausência de representantes da Fundação Renova, visto que a mesma contribui para o problema e não se fez presente para buscar uma solução. Disse que atualmente no Município tem cerca de trezentos alojamentos, com uma média de trinta e cinco pessoas e a maioria são pessoas de fora da Cidade. Com a palavra, o Vereador José Antunes cumprimentou a todos e disse que essa não seria uma preocupação somente do Vereador Juliano, mas da população no



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, nº 89 – Centro, Mariana/MG.

Unidade Administrativa: Rua do Seminário, nº 237 – Centro, Mariana/MG.

www.camarademariana.mg.gov.br • Telefone: (31) 3557-6200

geral, ressaltou a importância de se discutir um assunto de tamanha relevância e pontuou que esse é só um dos problemas ocasionados com o aumento desordenado da população no Município e se colocou à disposição para contribuir no que for necessário. Com a palavra, o Sr. Erivelton cumprimentou a todos e informou que a população de rua vem crescendo anualmente, e um fator que tem contribuído muito é a grande oferta de empregos colocadas no Sine, principalmente pelas mineradoras, disse que as pessoas buscam essas vagas e vem para a cidade, porém a maioria não tem a qualificação técnica exigida, e muitas vezes essas pessoas alugam uma casa antes de arrumar o emprego e como não são contratadas, elas acabam indo para a rua por falta de condições financeiras de arcar com os custos de uma moradia no Município. Pontuou que mesmo para as vagas operacionais, as empresas exigem uma qualificação muito alta. Dessa forma, acabam precisando usar o serviço da SEDESC, que tem ficado sobrecarregado devido a alta demanda. Disse que é ofertado alimentação para essas pessoas no Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centro POP), e talvez não seja de conhecimento de todos, mas o Centro POP tem que ser localizado na área central da Cidade. Disse que o Município tem atualmente a metade do eleitorado de vulnerabilidade, de pessoas vulneráveis em Mariana, pontuou que o Município tem uma renda per capita falsa, com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de zero vírgula sete centralizado em apenas cinco famílias em Mariana e o restante é vulnerável. Citou a questão do monopólio do transporte e que a única empresa de ônibus que faz linha para a capital é a Viação Pássaro Verde, e que não quer participar de nenhuma licitação nem credenciamento, pois a Prefeitura tem uma dívida com a mesma a muitos anos. Disse que faria um projeto de lei em que a Prefeitura reembolsará a vista para as pessoas que queiram voltar para a sua cidade e não tem condições financeiras, e com a garantia que terá uma outra pessoa, outro CRAS o esperando. Com a palavra o Vereador Juliano disse que a questão do transporte é urgente, e que deveria ser feito um reconhecimento de dívida e culpar quem deu causa a essa questão, sugeriu que a Prefeitura usasse os carros da Cooperativa para prestar esse tipo de transporte, o que não pode é ficar inerte perante a situação e deixar o problema crescer cada vez mais. Com a palavra, a Sra. Claudia cumprimentou a todos e disse que infelizmente as pessoas de rua só somente vistas quando estão incomodando na porta dos comércios ou moradias, porém deve ser lembrado que se trata de seres humanos, e que por traz dessa situação de rua tem uma história, e são diversos fatores que levam a ficarem nesta situação. Disse que no Município tem trabalhado as questões de pessoas em situação de rua desde o ano de dois mil doze, onde foi implantado o Centro POP eram atendidas cerca de dez pessoas em situação de rua. Disse ser uma defensora de políticas públicas para pessoas em situação de rua e que não permite que as mesmas sejam tratadas com termos pejorativos e nem que sejam maltratadas. Declarou que antes da instalação do Centro Pop, já era realizado o atendimento das pessoas em situação de rua no CREAS. Informou que todas as pessoas que chegam no Município e se identificam como pessoas de rua, elas passam pelo atendimento pelos técnicos no Centro POP, onde é identificado a demanda. Enunciou que orientam as pessoas a voltarem para sua cidade de origem, e



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, nº 89 – Centro, Mariana/MG.

Unidade Administrativa: Rua do Seminário, nº 237 – Centro, Mariana/MG.

www.camarademariana.mg.gov.br • Telefone: (31) 3557-6200

questionam se tem algum parente que possam recebê-la, porém muitos querem permanecer em Mariana e não há nada que possa ser feito, pois, é garantido na constituição o direito de ir e vir, e permanecer das pessoas. Mencionou que o Centro POP atende com quatro refeições diárias, e dessa somente “a janta” não é servida dentro do Centro POP, como o Município não tem a política de segurança alimentar que seria um restaurante popular para essas pessoas poderem se alimentar e o Centro Pop funciona até às dezessete horas, a marmita é entregue a eles, porém eles tem que se alimentar fora do Centro POP, e contam com a vigilância somente no período diurno, dessa forma, não tem como garantir a segurança no período noturno. Disse que nos finais de semana e feriados que não tem atendimento no Centro Pop os marmitex são retirados no Centro de Acolhimento. Declarou que faz uma orientação diária com as pessoas da forma correta de descartar esses marmitex. Pontuou a questão de não ter um banheiro para que essas pessoas possam utilizar nos finais de semana e nos feriados, e que antes era permitido que usassem no Terminal Turístico, porém foi proibido. O Vereador Juliano perguntou se os usuários do Centro POP podem tomar banho e utilizar o banheiro do local, ao que a Sra. Claudia consentiu e disse que eles também tem um espaço para lavar a roupa, guardar seus pertences e que também é realizada atividades coletivas com os usuários do Centro POP, e que eles tinham uma horta, mas que estaria parada devido ao fato de terem que mudar o Centro POP de lugar mas estão encontrando certas dificuldades, pois o imóvel tem que ser localizado no centro de Mariana e ser adequado para o Centro Pop. Disse que sobre a dívida que o Município tem com a Viação Pássaro Verde, foi tentado um acordo com a empresa, porém não tiveram sucesso. Atenuou que para levar em carro da cooperativa, como sugerido pelo Vereador Juliano, é complicado por vários motivos, sendo um deles a questão de segurança dos motoristas que fazem esse transporte, pois, muitas vezes se trata de pessoas com transtornos mentais, dependências químicas e alcoólicas, onde já houve situação da pessoa que estaria sendo levada ameaçar o motorista, em outro caso a pessoa abriu a porta do carro em movimento, além da questão de segurança, também deve ser levado em conta, que em caso de algum acidente com esse carro, o Município será responsabilizado por essas pessoas. Pontuou que quando é feito esse transporte, não se pode simplesmente deixar a pessoa em Belo Horizonte, tem que ser feito um contato com o CRAS ou Centro POP para tentar identificar a família e saber se pode receber-la, disse ser ilegal deixar a pessoa na rua em outra cidade. O Vereador Juliano Vasconcelos relata que os profissionais técnicos que atendem essas pessoas conhecem o perfil de cada um e sabem dizer quais têm condições de retornar para as suas cidades ou não, e que seria importante pelo menos tentar essa prática, porque essa questão vem aumentando muito no Município. Com a palavra, a Sra. Claudia vem discutindo desde dois mil e quize essa questão do transporte e se já tivesse sido resolvido não teria esse número de pessoas em situação de rua, pois, existe população de rua e migrantes e essas pessoas que querem retornar às suas respectivas cidades, porque não conseguiram empregos, desta forma, são consideradas migrante, porém também recebem assistência do Centro POP. O Vereador Juliano perguntou qual seria o número de pessoas atendidas no Centro POP



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, nº 89 – Centro, Mariana/MG.

Unidade Administrativa: Rua do Seminário, nº 237 – Centro, Mariana/MG.

www.camarademariana.mg.gov.br • Telefone: (31) 3557-6200

atualmente e quais eram os dados antes. A Sra. Claudia respondeu que os números de hoje de pessoas em situação de rua são de cinquenta e três. A média de atendimentos no Centro POP em dois mil e dezenove foi de duzentos e vinte e cinco atendimentos, em dois mil e vinte foram cento e setenta e um, em dois mil vinte e um foram quatrocentos e quinze atendimentos, onde já se teve um aumento devido ao início das obras de reassentamentos de Bento Rodrigues e Paracatu, surgindo o maior número de vagas de emprego disponíveis. Em dois mil e vinte e dois foram quatrocentos e noventa e quatro atendimentos, em dois mil e vinte três até o dia vinte e dois de novembro. Foram setecentos e sessenta e nove atendimentos de pessoas em situação de rua atendidas, em dois mil e dezenove foram cento e quatro, em dois mil e vinte foram noventa e oito, dois mil e vinte e um foram cento e quarenta e nove, em dois mil e vinte e dois foram cento e noventa e oito, em dois mil e vinte e três foram duzentos e noventa e três. Migrantes em dois mil e dezenove foram sessenta e nove, em dois mil e vinte foram quarenta e quatro, em dois mil e vinte e um foram quarenta e oito, em dois mil e vinte e dois foram oitenta e em dois mil e vinte e três foram cento e dezoito. Marmitex disponibilizados no Centro POP em dois mil e dezenove e dois mil e vinte tinha o fornecimento de alimento próprio e era feita na unidade de acolhimento e disponibilizada ao Centro POP e o fornecimento de marmitex via restaurante começou a ser distribuído em novembro de dois mil e vinte e um foram fornecidas duas mil novecentas e cinquenta e duas marmitex. Em dois mil e vinte e dois foram sete mil seiscentos e quarenta e quatro marmitex. Em dois mil e vinte três até a data do dia doze de dezembro foram quatorze mil quinhentas e um marmitex, e de acordo com esses dados se vê claramente como a demanda do serviço de atendimento no Centro Pop aumentaram. Com a palavra, o Vereador Juliano disse que esses dados são muito preocupantes e que medidas precisam ser tomadas para diminuir essa crescente, pois, fica a dúvida se o serviço dará conta dessa demanda. Com a palavra, o Sr. Erivelton disse que essa população tem aumentado, devido a prática de tantas vagas ofertadas diariamente no Sine, pois dessa forma as pessoas têm vindo para o Município com a ideia de que se tem muito emprego, mas a maioria não atende aos requisitos exigidos nas vagas. Com a palavra, a Sra. Claudia que além das cinquenta e três pessoas em situação de rua cadastradas no Centro Pop, também tem as que não aceitam o atendimento e os serviços ofertados. O Vereador Juliano perguntou se a maior dificuldade do Centro Pop seria a questão do transporte para essas pessoas, ao que a Sra. Claudia disse que o transporte pesava muito na questão das pessoas que querem retornar para a suas cidades de origem e quem vem tentando algumas parcerias, no entanto não é uma solução muito eficaz porque não é sempre que se consegue. Com a palavra, a Sra. Paola cumprimentou a todos e disse que o aumento de população de rua é significativo em todo o país, porém nota-se que em Mariana o fator agravante é o número alto de disponibilização de vagas de emprego, que muitos vem com uma certa quantia em dinheiro para se manter um tempo até conseguirem um emprego, porém quando chegam se depara com um aluguel muito caro e acabam recorrendo ao Centro Pop por não terem condições de arcar com os custos das moradias. Falou da dificuldade das exigências por parte das empresas, como comprovante de residência de um certo período de tempo e



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, nº 89 – Centro, Mariana/MG.

Unidade Administrativa: Rua do Seminário, nº 237 – Centro, Mariana/MG.

www.camarademariana.mg.gov.br • Telefone: (31) 3557-6200

muitas vezes o preconceito de não empregarem pessoas que são atendidas pelo Centro POP. Ressaltou que seria importante ter uma parceria com essas empresas para ofertar vagas para esse público. Disse que é comum cidades que tem Centro POP ter uma quantidade maior de pessoas em situação de rua e que muitos só vem de passagem e nem sempre permanecem, e uma preocupação é o número alto de pessoas atendidas no com algum transtorno mental, o que traz muitos problemas, pois, muitos não aceitam tratamentos do CAPS, impactando diariamente o relacionamento com os demais integrantes e servidores do Centro POP. Disse que tem pessoas que superam a situação de rua, entretanto algumas depois de três meses acabam retornando porque perdem o emprego devido a prática das empresas oferecerem contratos de apenas três meses por se tratar de mão de obra barata. Com a palavra, o Sr. Vanderlei cumprimentou a todos e justificou que as pessoas em situação de rua que ficam na frente do Centro de Acolhimento são aquelas que são atendidas pela Centro Pop, como já foi mencionado, pois, não teria um espaço interno para receber essas pessoas enquanto aguardam a distribuição das marmitas. A Sra. Paola disse que muitos reclamam que essas pessoas fazem suas necessidades fisiológicas nas ruas no período em que o Centro Pop está fechado, porém alguns relatam que são impedidos de utilizarem o banheiro público ao lado do SESI, muitas vezes por preconceito. O Sr. Vanderlei disse que ao lado da unidade estaria funcionando um abrigo temporário onde as pessoas que são atendidas pelo Centro POP possam dormir, sendo o horário de entrada às dezenove horas, e muitos ficam ocupando o espaço público aguardando o horário de entrada. Disse que atualmente o abrigo atende quinze vagas femininas e três masculinas. O Vereador Juliano disse que antes tinha um UAI feminino e um masculino e questionou se ainda tem a unidade feminina, o Sr. Vanderlei disse que não, por não haver uma demanda efetiva para ter uma casa exclusiva para esse fim, ressaltou que muitos não podem ficar na unidade devido a problemas mentais e nem todos tem interesse em ir para a unidade de acolhimento devido a restrição de horário de entrada, de não poder consumir álcool nem drogas dentro do centro, dessa forma, muitos preferem ficar nas ruas. O Vereador Juliano demonstrou preocupação com o fato de não ter uma casa de acolhimento exclusiva para mulheres caso apareça a demanda, e que não seria ideal colocar mulheres e homens juntos. Com a palavra, o Sr. Pedro cumprimentou a todos e disse que estariam avaliando que a demanda para as mulheres seria para casa de passagem e que estariam tentando regulamentar para criar essa oferta e para atender também mulheres vítimas de violência doméstica e que requer outra particularidade que a UAI não poderia proporcionar. Disse que atualmente estaria acolhendo essa mulheres através de parcerias e estariam trabalhando para abrir uma unidade para esse público que é a demanda atualmente. O Vereador Juliano questionou quais seriam essas parcerias e onde essas mulheres estariam sendo acolhidas, ao que o Sr. Pedro disse que essas mulheres estariam sendo levadas para rede hoteleira de Belo Horizonte e da região metropolitana através de uma parceria com a empresa Avon com a referência técnica de Mariana caso ocorra alguma necessidade em prontidão para atender essas mulheres. A Sra. Claudia esclareceu que a unidade de acolhimento é destinada para as pessoas que estão em



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, nº 89 – Centro, Mariana/MG.

Unidade Administrativa: Rua do Seminário, nº 237 – Centro, Mariana/MG.

www.camarademariana.mg.gov.br • Telefone: (31) 3557-6200

processo de saída das ruas, já a casa de passagem é para as pessoas que estão de passagem e que tem o período de permanência de até três meses para a pessoa se organizar. Pontuou que as mulheres que se encontram em situação de rua no Município atualmente não têm perfil de pessoa para a unidade de acolhimento nem perfil de processo de saída das ruas. Esclareceu que os homens e mulheres que estão na casa de passagem não ficam no mesmo espaço, que ficam em quartos separados e que contam com a vigilância em todo período noturno, e que em relação a se criar uma unidade, no serviço público só se pode criar caso tenha a demanda. O Vereador Juliano disse que tem chegado a essa Casa e em seu gabinete relato de perdas de marmitex, que a pessoa faz o pedido e não comparece para realizar a retirada do mesmo, e que teve meses que teve uma grande perda de marmitex e quem arca com os custos é o Município, em seguida, questionou se existe alguma medida a ser tomada em relação a isso. A Sra. Paola disse que fazem esse acompanhamento do desperdício e que tentaram várias medidas para tentar minimizar e sanar totalmente o desperdício, mas chegaram a conclusão que muitas vezes se trata de um público que não dá conta de cumprir os horários de retiradas dessas marmitas, muitas vezes pela questão da dependência química e outras vezes pelas condições de saúde mental, outras vezes eles acabam ganhando essa marmita na rua, ou conseguem algum serviço extra e não tem como avisar, pois o Centro Pop não funciona no período noturno. Então realizaram um estudo de acordo com a quantidade de pessoas que estava retirando as marmitas aos finais de semana, nos feriados e no período noturno, e estão ofertando de acordo com esse número, e a única forma de sanar totalmente o desperdício de marmitas seria se tivesse um restaurante popular. Com a palavra, o Sr. Alberto cumprimentou a todos e disse que o número bem menor de funcionários da vigilância do que a demanda que tem no Município atualmente, mas vem tendo conversas com a Secretaria de Segurança Pública para ajustar essa situação para o próximo ano. Disse que na questão do abrigo o vigilante se encontra no local para dar um apoio a essas pessoas sobre o horário de entrada e de saída, por exemplo. Ressaltou a importância de se ter uma proteção para os vigilantes devido ao fato de estar lidando com pessoas que muitas têm transtornos mentais, dependência química e alcoólica, e que fosse pautado que o próximo lugar em que for instalado o abrigo tivesse um local adequado para que os vigilantes possam ficar. Falou da dificuldade que estaria tendo em relação a quantidade de funcionários, disse que um no Centro POP e dois a noite no abrigo, e que um vigilante vai sair de férias e ainda não encontrou uma pessoa para suprir essa necessidade. Ressaltou a importância de se qualificar os vigilantes para realizar esse tipo de atendimento, pois, a maioria não tem a qualificação necessária para atender essas pessoas de forma efetiva. A Sra. Claudia disse que já estaria em contato com a Secretaria de Segurança Pública e administração e já está realizando um processo para a contratação de vigilantes especializados. Com a palavra o Vereador Juliano disse que precisaria se ausentar da reunião pois teria um outro compromisso que já estava agendado e pediu que a Vereadora Sônia Azzi presidisse, e pediu para que as mineradoras pudessem criar um plano, uma política pública dentro das empresas e das terceirizadas para os



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, nº 89 – Centro, Mariana/MG.

Unidade Administrativa: Rua do Seminário, nº 237 – Centro, Mariana/MG.

www.camarademariana.mg.gov.br • Telefone: (31) 3557-6200

trabalhadores que venham de outras cidades, para que possam mobilizar o retorno desses trabalhadores a suas cidades de origem ao término dos contratos, pois, a mineração tem um papel fundamental no aumento da população flutuante e pessoas em situação de rua. A Sra. Paola disse que existe a condição de despreparo dos vigilantes, porém também existe muito preconceito, pois muitos não querem trabalhar em local com pessoas em situação de rua. Com a palavra, a Vereadora Sônia cumprimentou a todos e disse saber dos desafios diários que toda a equipe enfrenta, e que sabe o quanto é difícil gerir pessoas, em seguida se colocou à disposição para ajudar no que for necessário. Com a palavra, a Sra. Priscilla cumprimentou a todos e disse que foi extremamente importante ouvir sobre a realidade enfrentada diariamente pelos profissionais que lidam com a situação de pessoas em situação de rua. Em relação às vagas de emprego, concordou com a fala do Sr. Erivelto, sobre as pessoas que vem com a esperança de conseguir um emprego, principalmente pela grande oferta de vagas, porém quando chegam no Município não tem a capacitação exigida. Pontuou que a empresa sempre toma o cuidado de especificar todas as exigências e qualificação das vagas. Ressaltou que desde a retomada da Samarco, tem tomado o cuidado de capacitar mão de obra local para absorção da mesma, e que ofertam cursos de capacitação em suas comunidades anfitriãs para que consiga mão de obra local para o ano de dois mil e vinte e cinco e possa mitigar um pouco os problemas causados pela população flutuante, e que vem acompanhado a responsabilização desses funcionários por parte das empresas contratadas, desde a mobilização até a desmobilização. Complementou que tem parcerias com as outras mineradoras para absorver mão de obra de um projeto que está sendo desmobilizado em outra empresa, para tentar mitigar esse problema da população de rua. Finalizou dizendo que gostaria de trocar informações e dados diretamente com a Secretaria de Desenvolvimento Social para saber de forma mais assertiva onde a Samarco deve atuar, principalmente na inserção dessas pessoas no mercado de trabalho, e tem um comitê de apoio onde deve ser encaminhado todos os pedidos, para que possam direcionar recursos para projetos específicos, e se colocou à disposição para continuar com os diálogos. Com a palavra, a Sra. Isabel cumprimentou a todos e falou da importância do aprofundamento no conhecimento dessas informações, disse que a Vale tem vários investimentos para causas sociais, porém as vezes não estão direcionados especificamente para as questões levantadas nesta reunião. Ressaltou que a Vale realiza o trabalho de capacitação local, e que prioriza a mão de obra local, e tem melhorado o contato das contratadas com o Município de Mariana. Falou da importância dos dados levantados e de se construir juntos soluções mitigadoras sobre o assunto. Finalizou agradecendo pela oportunidade de conhecer melhor essa pauta e poder trabalhar para diminuir os impactos da população flutuante no Município, e se colocou à disposição para realizar um trabalho em conjunto com a Secretaria de Desenvolvimento Social. A Sra. Claudia disse que seria importante pensar em uma maneira de pleitear essas vagas para população local para as pessoas em situação de rua que já estão sendo acompanhadas, visto que as empresas exigem comprovante de residência de um certo período de tempo, mas pelo fato de estarem na rua essas pessoas



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, nº 89 – Centro, Mariana/MG.

Unidade Administrativa: Rua do Seminário, nº 237 – Centro, Mariana/MG.

www.camarademariana.mg.gov.br • Telefone: (31) 3557-6200

não possuem esse comprovante. A Sra. Isabel falou que não conseguem suprir toda a demanda de vagas de emprego com pessoas da comunidade local, mas que a partir dessa conversa vão trabalhar para verificar se essas pessoas estão aptas para realizar algum tipo de trabalho dentro dos projeto da Samarco e cada vez mais trabalhar para mitigar essa situação. **Palavra Livre: ENCERRAMENTO:** Não havendo mais a tratar, “em nome de Deus e do povo Marianense,” a Vereadora Sônia Azzi agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às dez horas e trinta minutos. Para constar, lavrou-se esta ata, que será assinada.